

Estudo sobre Amor e Violência Conjugal

JULIANA ¹, DENISE ²



1 Juliana Pressi (pressijuliana@gmail.com) Psicologia, Unisinos

2 Profª Drª Denise Falcke - coordenadora e docente do PPG em Psicologia da Unisinos

UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A violência em relacionamentos conjugais é uma questão social e de saúde pública, e tem ganhado espaço em pesquisas acadêmicas e em discussões em diferentes âmbitos, como jurídico, saúde e assistência social. Em relação as suas formas de manifestação, é possível considerar três principais, que são: a física, a psicológica e a sexual. Ainda que costume gerar intenso sofrimento a todos os envolvidos, muitas pessoas se mantêm, por muito tempo, em relacionamentos violentos e estudos revelam que esses podem apresentar, ainda que pareça contraditório, bons níveis de qualidade conjugal. Associado à qualidade do relacionamento, o sentimento de amor é um componente importante na relação conjugal. (FALCKE, 2003)

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi correlacionar os três componentes do amor (que, de acordo com a Teoria Triangular do Amor de Sternberg, são intimidade, paixão e decisão/compromisso) com a violência conjugal (física, psicológica e sexual)

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quantitativo, com delineamento correlacional. Participaram deste estudo, 150 casais, residentes da região metropolitana de Porto Alegre, no qual 60,8% eram casados oficialmente e 38,2% moravam juntos ou estavam em união estável. A idade dos participantes variou de 19 a 81 anos ($m=41,17$; $dp=12,75$) e o tempo de união variou 1 a 56 anos ($m=15,76$; $dp=12,06$). Como instrumentos de coleta, foram utilizados: **a)** Ficha sociodemográfica, **b)** Escala Triangular do Amor - ETAS de Sternberg, **c)** Conflict Tactics Scale – CTS 2. Os dados foram analisados através de análise descritiva e correlação de Pearson

DISCUSSÃO

Através das correlações é possível perceber que quanto maior a presença de violência, menores pontuações os participantes obtiveram nas dimensões do amor, evidenciando que, a partir dos instrumentos utilizados, a maior ocorrência de violência está relacionada a uma menor percepção de amor no relacionamento, em todas as suas dimensões.

RESULTADOS

Os dados foram analisados através de análise descritiva e correlação de Pearson. Os resultados evidenciaram correlação negativa do componente intimidade com violência física grave cometida pelo sujeito ($r=-0,120$; $p=0,046$). Considerando a percepção de violência sofrida pelo(a) companheiro(a), observou-se correlação negativa da intimidade com coerção sexual menor ($r=-0,138$; $p=0,024$). No que se refere, tanto a violência cometida como a percepção da violência sofrida, verificou-se que a intimidade se correlacionou negativamente como violência física menor e com violência psicológica grave e menor ($p<0,05$). Considerando o componente paixão, verificou-se correlação negativa com violência psicológica grave e menor cometida pelo sujeito e pelo companheiro ($p<0,05$). O componente decisão/compromisso apresentou correlação negativa com violência física menor, violência psicológica grave e menor, cometida tanto pelo sujeito como pelo companheiro ($p<0,05$). Observou-se, através dos resultados, que a violência psicológica grave e menor correlacionou-se de maneira negativa com todas as dimensões do amor.

REFERÊNCIAS

BEALL, A. E. & STERNBERG, R. J. (1995). The Social Construction of Love. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 417-438

CASSEPP-BORGES, Vicente; TEODORO, Maycoln L. M. Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 3, p. 513-522. 2007

FALCKE, Denise. Águas passadas não movem moinhos? As experiências da família de origem como preditoras da qualidade do relacionamento conjugal. 2003. 217 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; REICHENHEIM, M. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, n. 1, p. 163-176, 2002.

STRAUS, M. A.; HAMBY, S. L.; BONEY-McCOY, S.; Sugarman, D. B. The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues*, v. 17, p. 283-316, 1996.

STERNBERG, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93, 119-135.



MODALIDADE
DE BOLSA

CNPq - PIBIC